FATORES QUE MOTIVAM ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES NA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL ESCOLAR

FACTORS THAT MOTIVATE STUDENTS, TEACHERS AND ADMINISTRATORS IN PRACTICE AND DEVELOPMENT OF SCHOOL FUTSAL

LEANDRO DE ARAÚJO CAVALCANTI

ORIENTADOR: Dr. ANTONIO COPPI NAVARRO

Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

E-mail: [Leandro1075@hotmail.com](mailto:Leandro1075@hotmail.com)

Rua James Pacheco 65- Arcoverde- Pernambuco.

56515-310.

Recife, Turma 01949,

Entrega no dia 03/03/2013

**RESUMO**

A busca por um ambiente que propicie o desenvolvimento integral do aluno/atleta é constante. Sendo assim este estudo teve como objetivo investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na pratica do futsal. Fizeram parte da amostra 03 gestores, 03 professores/treinadores e 70 alunos do gênero masculino com faixa etária entre 14 e 17 anos, praticantes de futsal em equipes de iniciação esportiva de 03 escolas estaduais de Pernambuco, sendo duas da cidade de Buíque-PE e uma da cidade de Arcoverde-PE. Como instrumento de medida para avaliação utilizou-se o inventário de motivação para a prática esportiva de Gaya e Cardoso (1988) com adaptações onde o questionário direcionado aos alunos/atletas foi composto por 19 perguntas objetivas, para os professores/treinadores e gestores foi composto por 10 perguntas objetivas. Após as considerações dos resultados, foi possível constatar que os alunos/atletas sentem-se motivados na prática do futsal por fatores incluídos à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos. Os gestores também seguem a mesma linha de objetivos, o que demonstra perfeita concordância entre as intenções dos pesquisados, ao mesmo tempo contribuindo para o papel social do esporte escolar.

**Palavras chave:** Motivação; Futsal; Esporte; Escola.

**ABSTRACT**

The search for an environment that fosters the development of the student/athlete is constant. Therefore this study aimed to investigate the factors that motivate students, teachers/coaches and managers, to be inserted in the practice of futsal. The sample included 03 managers, 03 teachers/trainers and 70 male students aged between 14 and 17 years, indoor soccer teams in sports initiation of 03 state schools in Pernambuco, two city-PE and Buíque one city Arcoverde-PE. The measurement instrument was used to assess the inventory of motivation for sports Gaya and Cardoso (1988) with adaptations where the questionnaire given to the students/athletes consisted of 19 objective questions for teachers/coaches and managers was composed for 10 objective questions. After consideration of the results, it was found that the students/athletes are motivated by the practice of futsal factors included the pursuit of victories and concerns related to quality of life, teachers/coaches also want to win, but looking through sport, the formation of critical citizens. Managers also follow the same line of objectives, showing perfect agreement between the intentions of those surveyed, while contributing to the social role of school sport.

**Keywords:** Motivation, Futsal, Sport; School.

**INTRODUÇÃO**

A cada década que passa o ensino dos esportes vem passando por novos paradigmas, independentemente do local de ensino, seja em escolas, clubes ou escolinhas, a busca por uma metodologia ideal, um ambiente que propicie o desenvolvimento integral do aluno/atleta é constante, sendo assim nada mais coerente que antes de iniciar os processos de ensino/aprendizagem, sejam avaliados e diagnosticados os objetivos que motivam os gestores, professores/treinadores, bem como determinado grupo de alunos a praticarem, e estarem sob estado de motivação no meio esportivo.

Desta forma segundo Rodrigues (1991), um dos fatores que mais interfere no comportamento de uma pessoa, é a motivação; sendo que a motivação do individuo permite um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que estejam relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção.

Sendo assim Samulski (1990) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inerente, que vem do indivíduo; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior, quando a ação em si só, não satisfaz.

Desta forma a motivação pode ser entendida como fator muito importante, quando são traçados objetivos pelo ser humano, uma vez que quando gestores, professores/treinadores e praticantes de modalidades esportivas reconhecem invariavelmente esse fator como sendo um dos principais. A motivação de ambos passa a ser de grande importância, no desenvolvimento de um trabalho sistematizado.

Tendo em vista os fatores motivacionais essenciais à prática esportiva, que buscam contribuições para orientar os envolvidos com o esporte na busca de tornar os programas de treinos, voltados para o interesse do praticante, este estudo teve como objetivo investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na pratica do futsal.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2012, ao final dos treinamentos, com consentimento dos professor/treinadores responsáveis pelos alunos/atletas, sendo que de inicio foi apresentado aos pesquisados o questionário foco desta investigação, juntamente com o termo de livre esclarecimento (TCLE) para ser assinado por todos os participantes, e no caso dos menores de idade ser encaminhado aos responsáveis.

Fizeram parte da amostra 03 gestores, 03 professores/treinadores e 70 alunos praticantes de futsal em equipes de iniciação esportiva de 03 escolas estaduais de Pernambuco, sendo duas da cidade de Buíque-PE e uma da cidade de Arcoverde-PE, onde estes foram selecionados de forma não probabilística conforme orientações de Thomas e Nelson (2002), sendo todos os alunos pesquisados com faixa etária de 14 a 17 anos, todos do gênero masculino.

Como instrumento de medida para avaliar os alunos utilizou-se o inventário de motivação para a prática esportiva de Gaya & Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididas nas seguintes categorias: **a) competência desportiva**, que inclui os motivos: para vencer; para ser o melhor no esporte; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer, **b) saúde** que inclui os motivos: para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma, para ter bom aspecto e para emagrecer, **c) amizade e lazer** que inclui os motivos: para brincar; para encontrar amigos, para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

Para avaliar os professores/treinadores utilizou-se o mesmo inventário de Gaya e Cardoso (1988) com adaptações, onde este foi composto por 10 perguntas subdivididas nas seguintes categorias: **a) competência desportiva**, que inclui os motivos: para vencer, porque gosto, para formar atletas, quero ser um técnico desportivo, para ter mais conhecimentos nesta área, para formar antes de tudo, cidadãos críticos, **b) amizade lazer**, que inclui os motivos: para encontrar amigos, para fazer novos amigos, e porque gosto de lidar com pessoas, **c) recompensas financeiras**, que inclui o motivo: por questões financeiras.

Por último foi aplicado o questionário direcionado para os gestores das escolas visitadas, tendo como base o inventário de Gaya e Cardoso (1988), sendo adaptado e composto por 10 questões, com o objetivo de avaliar o que motiva os pesquisados a estimularem a prática esportiva na escola a qual estão à frente; Sendo que nos questionários aplicados cada motivo possuiu três níveis de importância, sendo estes classificados em **Muito Importante**, **Pouco Importante** e **Nada Importante**.

Utilizou-se neste estudo como tratamento estatístico a estatística descritiva, que segundo Castanheira (2008, pag. 14) “tem por objetivo descrever e analisar determinada população, sem, com isso, pretender tirar conclusões de caráter mais genérico, sendo a parte da estatística referente à coleta e a tabulação dos dados”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A representação de motivação dos entrevistados é considerado nas TABELAS 1, 2, 3, 4, 5, e 7.

Tabela 1- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na pratica do futsal na categoria competência desportiva

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Competência desportiva Grau de importância | | | | | |  |
| Muito importante  Pouco importante  Nada importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Para vencer | 0 | 0 | 6 | 8,6 | 64 | 91,4 |
| Para ser o melhor no esporte | 5 | 7,2 | 13 | 18,6 | 52 | 74,3 |
| Porque gosto | 0 | 0 | 13 | 18,6 | 57 | 87 |
| Para competir | 4 | 5,7 | 16 | 23 | 50 | 71,4 |
| Para ser um atleta | 3 | 4,3 | 11 | 15,7 | 56 | 80 |
| Para desenvolver habilidades | 2 | 2,9 | 5 | 7,2 | 63 | 90 |
| Para aprender novos esportes | 3 | 4,3 | 23 | 32,9 | 44 | 62,9 |
| Para ser Jogador quando crescer | 8 | 11,4 | 17 | 24,3 | 45 | 64,3 |

V.A: Valor absoluto; %: Valor em porcentagem.

Verifica-se na tabela 1, que as principais causas que motivam os alunos/atletas avaliados à prática do futsal na categoria competência desportiva, estão relacionadas com maior ênfase aos fatores motivacionais: para vencer, por gostar do esporte, para ser um atleta e para desenvolver habilidades.

Informações semelhantes a está pesquisa foram encontradas em estudo de Weiss apud Haywood e Getchell (2004) onde ficou constatado que crianças e adolescentes praticam futsal para fazer novos amigos, melhorar as habilidades divertir-se, competir e ter sucesso.

Com analogia à prática esportiva relacionada à saúde, verifica-se na tabela 2 que o que motiva os pesquisados é exercita-se e manter o corpo em forma.

Tabela 2- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na pratica do futsal na categoria saúde

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Saúde Grau de importância | | | | | |  |
| Muito importante  Pouco importante  Nada importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Para exercitar-se | 1 | 1,4 | 10 | 14,3 | 59 | 84,3 |
| Para manter a saúde | 1 | 1,4 | 6 | 8,6 | 63 | 90 |
| Para desenvolver a musculatura | 5 | 7,2 | 15 | 21,4 | 50 | 71,4 |
| Para ter bom aspecto | 4 | 5,7 | 20 | 28,6 | 46 | 65,7 |
| Para manter o corpo em forma | 6 | 8,6 | 15 | 21,4 | 49 | 70 |
| Para emagrecer | 25 | 35,7 | 26 | 37,1 | 19 | 27,1 |

V.A: Valor absoluto; %: Valor em porcentagem.

Dados similares foram verificados em estudo de Nuñez et.al. (2008) onde a manutenção da saúde e do corpo em forma foram as principais causas que levaram os adolescentes investigados a praticarem futsal.

Segundo Lazolli et.al. (1988) preocupar-se com uma vida ativa na infância e adolescência poderá reduzir a incidência de casos relacionados a declínio de saúde e qualidade de vida na fase adulta.

Na tabela 3 que se refere ao grau de motivação na categoria amizade/lazer os entrevistados deram maior relevância aos motivos de, na prática do futsal encontrar amigos, de se divertir, e para fazer novos amigos.

Tabela 3- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na pratica do futsal na categoria amizade/lazer

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Amizade/Lazer Grau de importância | | | | | |  |
| Muito importante  Pouco importante  Nada importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Para Brincar | 15 | 21,4 | 27 | 38,6 | 28 | 40 |
| Para encontrar amigos | 8 | 11,4 | 16 | 23 | 46 | 65,7 |
| Para divertir-me | 7 | 10 | 18 | 25,7 | 45 | 64,3 |
| Para fazer novos amigos | 2 | 2,9 | 22 | 31,4 | 46 | 65,7 |
| Para não ficar em casa | 21 | 30 | 24 | 34,3 | 25 | 35,7 |

V.A: Valor absoluto; %: Valor em porcentagem.

Nesta categoria há uma diferenciação com relação a estudos de Santos e Manoel (2010), realizada com indivíduos de 11 a 15 anos, onde consta que o motivo mais relevante para a prática esportiva na categoria amizade/lazer está relacionado à por gostar do esporte, e para brincar, sendo o menos importante de acordo com os pesquisados encontrar amigos.

Em pesquisa realizada por Soares; Koch (2010) a amostra de 39,7% de (253 pesquisados) citou os amigos como sendo os responsáveis pela sua motivação e permanência no esporte.

Com relação às implicações da tabela 4 voltadas para as causas que motivam os professores/treinadores na categoria competência desportiva, os resultados mostraram que os investigados sentem-se motivados, para vencer, porque gostam, para ter mais conhecimentos relacionados ao futsal e para formar antes de tudo cidadãos críticos.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Competência desportiva Grau de importância | | | | | |  |
| Muito importante  Pouco importante  Nada importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Para vencer | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Porque eu gosto | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Para formar atletas | 0 | 0 | 1 | 33,33 | 2 | 66,67 |
| Quero ser técnico desportivo | 0 | 0 | 1 | 33,33 | 2 |  |
| Para ter mais conhecimentos nesta área | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Para formar antes de tudo cidadãos críticos | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |

Tabela 4- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos professores/ treinadores no trabalho com o futsal na categoria competência desportiva

V.A: Valor absoluto; % = Valor em porcentagem.

Através dos dados obtidos De Rose Jr (2002) compreende que quando se fala em buscar vitórias em competições, este objetivo passa a conduzir a um cenário onde os envolvidos no esporte podem demonstrar suas capacidades de tomadas de decisão e construção de novos conhecimentos e habilidades na busca de excelência no envolvimento esportivo

Porém não é apenas na competição que acontecem os fatores exclusivos da vitória, mas sim no dia a dia, sendo que esse processo é responsável pelo reflexo dos valores sociais inerentes a prática esportiva.

Segundo Sousa (2007) nota-se que o desporto permite muito mais do que, simplesmente, a aquisição de habilidades, sendo sobre tudo uma ferramenta muito útil no processo de formação pessoal e social de crianças e jovens, sendo incontestável a importância da extensão por parte dos treinadores no desenvolvimento além das competências motoras, na formação do processo social e crítico dos praticantes.

Com inclusão dos dados obtidos na tabela 5, na categoria amizade/lazer constatou-se que os fatores que mais motivam os professores/treinadores estão relacionados a fazer novos amigos e por gostar de lidar com pessoas.

Tabela 5- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos professores/ treinadores no trabalho com o futsal na categoria amizade/lazer

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Amizade/Lazer Grau de importância | | | | | |  |
| Nada importante  Muito importante  Pouco importante importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Para encontrar amigos | 0 | 0 | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 |
| Para fazer novos amigos | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Porque gosto de lidar com pessoas | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |

V.A: Valor absoluto; % = Valor em porcentagem.

A partir dos dados evidenciados, Weinberg e Gould (2001), afirmam que um dos motivos da apreciação do esporte, ocorre devido às oportunidades que o mesmo proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades. Para Tubino (2005), não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana.

É por meio da convivência no esporte que oportunidades de socialização são adquiridas e aperfeiçoadas contribuindo para trocas de informações e assim para um trabalho de excelência profissional.

Na categoria recompensas financeiras verifica-se que um número relevante dos professores/treinadores consideram tais recompensas como sendo pouco importantes no desenvolvimento de seus trabalhos.

Tabela 6- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos professores/ treinadores no trabalho com o futsal na categoria recompensas financeiras

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Recompensas financeiras Grau de importância | | | | | |  |
| Muito importante  Pouco importante  Nada importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Por questões financeiras | 0 | 0 | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 |

V.A: Valor absoluto; % = Valor em porcentagem.

Como já foi citado anteriormente Samulski (2002) define os valores motivacionais como ações que podem ser relacionadas a fatores particulares (intrínsecos) como buscar resultados pessoais, estabelecer metas, superar desafios, ou podem ser ambientais (extrínsecos) como conseguir recompensas financeiras.

Desta forma é considerável que a motivação dos professores/treinadores relacionada na tabela 6 está voltada para motivação intrínseca como fator inicial de motivação.

Na tabela 7 foram investigados os motivos que levam os gestores a estimularem a prática esportiva na escola, e foi constatado que as causas em destaque são para incentivar a prática esportiva, para desenvolver qualidades físicas dos alunos, para potencializar o esporte na escola e para formar antes de tudo cidadãos críticos, entre os motivos de menor importância foi apontado o complemento da carga horária de trabalho do professor e o ganho de premiações.

Tabela 7- Freqüência e média em porcentagem do grau de motivação dos gestores para oportunizar o desenvolvimento de trabalhos com equipes esportivas na escola

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Motivos que levam os gestores a  estimularem a prática esportiva na escola Grau de importância | | | | | |  |
| Nada importante  Pouco importante  Muito importante | | | | | |  |
| V.A % V.A % V.A | | | | | | % |
| Porque eu gosto | 1 | 33,33 | 1 | 33,33 | 1 | 33,33 |
| Por cobrança dos alunos | 0 | 0 | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 |
| Para incentivar a prática esportiva | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Para promover momentos de lazer para os alunos | 0 | 0 | 1 | 33,33 | 2 | 66,67 |
| Para desenvolver qualidades físicas dos alunos | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Para complementar a carga horária de trabalho do professor | 1 | 33,33 | 2 | 66,67 | 0 | 0 |
| Para potencializar o esporte na esporte | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |
| Para ganhar prêmios | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 | 0 | 0 |
| Para formar atletas | 0 | 0 | 1 | 33,33 | 2 | 66,67 |
| Para formar antes de tudo cidadãos críticos | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 |

V.A: Valor absoluto; % = Valor em porcentagem.

Segundo Sawitzki (2006) a utilização do esporte oferecido pela gestão escolar tem que objetivar como foco principal, fins educacionais, vislumbrando a formação do individuo como um todo, pois, quem aprende o desporto desenvolve um acervo de habilidades diversificadas que contribuirão além do desenvolvimento e melhoramento das qualidades físicas, na ampliação de valores morais e sociais.

Com relação à busca de títulos e resultados no esporte escolar Bracht (2000) cita que estes objetivos não precisam ser negados, ao contrário, é preciso que sejam tratados pedagogicamente.

**CONCLUSÃO**

Após as considerações dos resultados, foi possível constatar que os alunos/atletas sentem-se motivados na prática do futsal por fatores relacionados à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos. Os gestores também seguem a mesma linha de objetivos, o que demonstra perfeita concordância entre as intenções dos pesquisados, ao mesmo tempo contribuindo para o papel social do futsal escolar.

**REFERÊNCIAS**

BRACHT. V. **Esporte na escola e esporte de rendimento.** Revista movimento. 2000, Vol.6. n.12. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed. jsp?iCve=115318167010>. Acesso em: 24 Jan. 2013.

CASTANHEIRAS. N. P. **Estatística Aplicada a Todos Os Níveis.** 4ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

DE ROSE JR. D. **A competição como fonte de estresse no esporte.** Revista Brasileira de ciência e movimento. 2002, Vol.10. n.4. p.19-26. Disponível em: <<http://www.aleixo.com/arquivos/artigos_ptg/A%20competi%C3%A7%C3%A3o%20como%20fonte%20de%20estresse%20no%20esporte.pdf>>. Acesso em: 22 Jan. 2013.

GAYA, A.; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.** Revista Perfil, ano 2, n. 2, 1998.

HAYWOOD, K.; GETCHELL. N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida.** 3ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

LAZZOLI, J. K. et al.**Atividade física e saúde na infância e adolescência.***Revista Brasileira de Medicina Esporte*. 1988, Vol.4. n.4. p.107-109. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v4n4/a02v4n4.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2013.

NUÑES, P.R.M. et.al. **Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal.** Revista da faculdade de educação física da UNICAMP. 1998, Vol.6. n.1. p.67-78. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/212>>. Acesso em: 15 Jan. 2013.

RODRIGUES. P. **A motivação e performance.** 1991 Monografia (Graduação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual de Paulista, Rio Claro, 1991.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia.** Barueri: Manole, 2002. Uni Revista. 2006, Vol. 1. n. 2. Disponível em: <<http://www.ceap.br/artigos/ART13022011152018.pdf>>. Acesso em: 24 Jan. 2013.

SAWITZKI. R. L. **Regime de colaboração, projeto político-pedagógico e desporto escolar.**

SOARES, M.M.; KOCH. M. **Por que adolescentes praticam esporte? Uma análise sobre quem os motiva a praticar.** Revista digital. 2010, Vol.15. n.151. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd151/por-que-adolescentes-praticam-esporte.htm>. Acesso em: 16 Jan. 2013.

SOUSA, S. A. E. P. **Estudo do comportamento pedagógico de treinadores de Voleibol no contexto de treino de crianças e jovens.** (Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto) Porto-Portugal, 2007. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13832/2/3181.pdf> Acesso em: 22 Jan. 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K**. Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX.** *Arquivos em Movimento*. 2005, Vol. 1. n. 2. p. 99-100. Disponível em: <vomer2.eefd.ufrj.br/~revista/index.php/EEFD/article/.../217/169>. Acesso em: 23 Jan. 2013.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. ***Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

**DECLARAÇÃO DE FÉ PÚBLICA**

Eu, Leandro de Araújo Cavalcanti autor do Artigo Científico produzido como trabalhado de conclusão de Curso (TCC) no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho, Futebol e Futsal as Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento. Declaram por FÉ PÚBLICA, assinamos e datamos este documento que este estudo que entregamos como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi redigido em termos de originalidade, conforme instruções acadêmicas e cientificas e respondo dessa forma sob as penas da lei.

LOCAL E DATA

Assinatura do Autor